

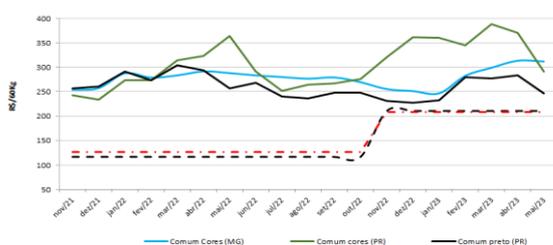
FEIJÃO – 05 a 09.06.23

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	300,00	333,43	309,21	3,1	-7,3
Paraná	60kg	254,86	253,58	250,79	- 1,6	-1,1
Bahia	60kg	280,00	320,00	330,00	17,9	3,1
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	245,64	189,18	188,86	- 23,1	- 0,2
Rio Grande do Sul	60kg	240,41	213,14	193,34	- 19,6	- 9,3
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	311,00	322,50	320,00	2,9	- 0,8
Feijão comum preto	60kg	299,50	246,00	246,00	- 17,9	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, em função do período mais curto por causa do feriado, muitos negociantes anteciparam as suas compras e como já era esperada, a presença de compradores foi pequena, e poucos negócios foram realizados, influenciando negativamente nas cotações dos produtos comerciais.

Destaca-se que, desde terça-feira, o mercado operou praticamente com sobras de mercadorias que são atribuídas à maior oferta do produto, por conta da continuidade das colheitas na Região Centro-Sul do país, e da retração nas compras pelos empacotadores.

Assim, o produto extra notas 9,5 de cor foi cotado, em média, a R\$ 320,00 a saca, ou seja, 0,8% abaixo do registrado na semana anterior, e o especial em R\$ 285,00. A maior parte das ofertas foram provenientes do Paraná e Minas Gerais, e o restante de Santa Catarina.

Apesar da demanda por mercadoria de boa qualidade os corretores não esperam por grandes mudanças no momento, a não ser que condições climáticas possam interferir nas colheitas em andamento e/ou ocorrer um aumento atípico na demanda.

Cabe mencionar que neste mês de junho esperava-se, na pior das hipóteses, manutenção dos preços ao produtor. No entanto, as condições climáticas favoráveis ao processo de colheita, e ao melhor rendimento das lavouras, contrariaram tal expectativa.

A tendência é de preços mais baixos, tendo em vista que o volume de produção estimado para a 2ª safra está acima da necessidade de consumo, e os atuais valores praticados no mercado estão dificultando o giro de mercadorias.

A colheita da 2ª safra vai avançando nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, e em fase final no Sul do país. No Paraná, disparado maior Estado produtor, estima-se que 60% da área plantada foram colhidos, e metade da produção comercializada pelos produtores. Dos 40% restantes, 20% se encontram em frutificação, e 80% em maturação. Em julho começa a ser colhida às áreas irrigadas provenientes da 3ª safra e, posteriormente, às conduzidas no regime de sequeiro.

Desta forma, a oferta do produto extra, que segue escassa, deve ser incrementada a partir do próximo mês com a intensificação das colheitas das áreas irrigadas nas regiões centro-oeste e sudeste do País.

Feijão Comum Preto

O mercado de feijão preto segue calmo e independente da grande diferença de preços em relação ao feijão carioca, as cotações se encontram praticamente estáveis.

No Paraná, principal Estado produtor, a colheita está bem avançada, com expectativa de um volume de produção em torno de 290,0 mil toneladas. Doravante o país passará a receber importações, principalmente da Argentina, nosso maior fornecedor, que habitualmente começa a ofertar sua mercadoria a partir do mês de maio.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As condições climáticas seguem favoráveis ao processo de colheita e ao bom rendimento das lavouras. Desta forma, a tendência é de forte pressão baixista nos preços vez que o volume previsto de produção, para a 2ª safra, está acima da necessidade de consumo, e os atuais valores praticados no mercado estão dificultando o giro de mercadorias.